

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SANDRA MELLEIRO PIAGENTINI (sandra@visaosustentavel.com.br , smpiagentini@uol.com.br)
VISÃO SUSTENTÁVEL CONSULTORIA

JOSÉ PASCOWITCH (jose@visaosustentavel.com.br)
VISÃO SUSTENTÁVEL CONSULTORIA

JORGE TADEU RAGUEB KULAIF (tadeu@visaosustentavel.com.br , jtkulaif@yahoo.com.br)
VISÃO SUSTENTÁVEL CONSULTORIA

MARIA RAQUEL SIQUEIRA MARQUES DA COSTA (raquel@visaosustentavel.com.br ,
mrsmcosta@gmail.com)
VISÃO SUSTENTÁVEL CONSULTORIA

O modelo agroecológico para agricultura de base familiar está sendo implantado com sucesso no município de Fortaleza de Minas – MG, sudoeste mineiro, com patrocínio de grande empresa do setor de mineração, a Votorantim Metais, com apoio do poder público e de representantes da sociedade civil (associações rurais locais e regionais, instituições capacitadoras, instituições de ensino, agência de desenvolvimento local, dentre outros).

O projeto foi desenhado em junho de 2006 para atender a demanda da Votorantim Metais. O município em questão representa o sexto maior PIB do estado de Minas Gerais, no entanto encontra-se em situação de fragilidade socioeconômica devido ao encerramento das atividades de exploração mineral decorrente da exaustão das reservas de minério (níquel). As consequências diretas são: a redução de 30% na arrecadação tributária e o potencial crescimento do índice de desemprego.

O desafio consiste em informar, conscientizar e mobilizar a comunidade para o cenário local, e construir modelo de desenvolvimento socioeconômico sustentável para o município, capaz de oferecer alternativas de emprego e renda por meio de ações aderentes à vocação e valores da comunidade, em curto e médio prazo.

O plano estratégico desenhado para o cumprimento de tal desafio foi traçado em etapas que gradualmente alicerçam e consolidam a definição de programas e ações que visam fomentar a alavancagem do capital social e o fortalecimento dos diversos atores locais.

A primeira etapa ocorreu nos meses de junho e julho de 2006, e constou de:

Diretriz 1: Criação, alinhamento e capacitação de grupo gestor - análise de risco e do potencial de compatibilidade do projeto com as práticas de GRS da empresa patrocinadora.

Diretriz 2: Direcionamento Estratégico do Projeto – modelo de gestão a ser adotado considerando-se a necessária construção de um novo perfil de pessoas e de comunidade.

Diretriz 3: Diagnóstico Situacional: método Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) visando identificar e reconhecer oportunidades/ações que evidenciassem riscos minimizados, ótima sinergia com recursos locais (geográficos e humanos), vantagens competitivas considerando-se a geração de novos negócios, vocação dos públicos envolvidos.

Resultado da etapa 1: a construção do perfil/percepção socioeconômica do público alvo, dos potenciais parceiros, e a evidência de que o plano operacional deveria contemplar programas e ações com base na vocação agrícola (agricultura familiar), do município.

A segunda etapa ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2006, e constou de:

Diretriz 4: desenvolvimento do plano operacional, considerando-se a consolidação das articulações intersetoriais (setor público, privado e sociedade civil), fundamentado na AGROECOLOGIA; definição dos valores e conhecimentos a serem construídos; elaboração do programa de capacitação técnica e comportamental; definição das ferramentas e estratégias de gestão sustentável para as futuras unidades produtivas/ negócios sustentáveis.

Resultado da etapa 2: a comunidade aprovou a implantação do modelo agroecológico como estratégia para o desenvolvimento sustentável do município; foram firmadas as parcerias técnicas; decidiu-se implantar inicialmente um modelo “piloto”.

A terceira etapa teve início em maio de 2007 e será concluída em maio de 2008 e consta de:

Diretriz 5: definição dos indicadores específicos de desempenho e sustentabilidade para cada programa/ação a ser implantada.

Diretriz 6: cronograma de retração de recursos e transferência de responsabilidades.

Pilares da atuação: educação e saúde.

Premissa: o sistema agroecológico propõe o rearranjo das atividades humanas sobre os ecossistemas naturais visando o aproveitamento racional dos recursos disponíveis através de práticas de manejo diferenciadas, fundamentadas em novos paradigmas e princípios científicos.

Metodologia: capacitação técnica e comportamental

Núcleos de negócio: produção agrícola, processamento artesanal, produtos e serviços.

Modelo de gestão: cooperativa.

Acompanhamento e aferição de resultados: diagnóstico e monitoramento de índices emergéticos, a saber: transformidade; taxa de rendimento; taxa de investimento; renovabilidade; taxa de intercâmbio; rentabilidade econômica. Esta metodologia oferece recursos e alternativas à população, para que possa gerar políticas públicas adequadas à transição ao desenvolvimento sustentável através dos conceitos da Agenda 21.

Indicadores gerais quantitativos e qualitativos, para aspectos:

- Econômicos: valorização da vocação e recursos locais; criação de oportunidade de negócios; inclusão econômica; novo modelo de gestão de políticas públicas.

- Sociais: empoderamento do capital social; capacitação profissional; inclusão de grupos minoritários; e geração de emprego e renda.

- Ambientais: o uso de tecnologias limpas no sistema produtivo; a minimização dos riscos ambientais; a consciência no consumo de recursos.

Resultados parciais da etapa 3 (dentre outros):

Indicador: valorização da vocação e recursos locais.

Resultado: município foi sede de encontro pró desenvolvimento rural sustentável da região sudoeste de MG devido a implantação do modelo agroecológico.

Indicador: criação de oportunidade de negócios.

Resultado: implantada horta familiar e comercialização de legumes orgânicos; constituído grupo de artesãs e iniciado processo de comercialização de produtos.

Indicador: novo modelo de gestão de políticas públicas.

Resultado: programa de saneamento municipal com base em práticas de permacultura; coleta seletiva municipal e produção de composto orgânico.

Bibliografia para análise emergética:

ORTEGA et al, 2001 – FEA-UNICAMP-SP-BRASIL.